

BOVINOCULTURA DE CORTE

Méd. Vet. Fábio P Mezzadri

Perspectivas, exportações, cotações no estado e rastreabilidade

Mercado

Em março deste ano, o avanço da safra e o fraco desempenho do mercado atacadista levaram ao início de um movimento de baixa nos preços no país. Houve pressão dos compradores, e a cotação do boi gordo chegou a recuar em algumas praças, porém, nas regiões onde ocorreu, o ajuste raramente excedeu a R\$1,00 / arroba.

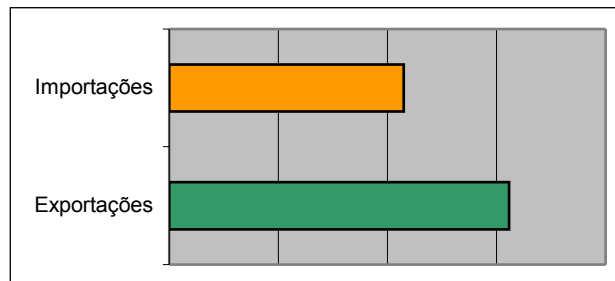
Exportações

O ano de 2003 começou bem para os exportadores. Em janeiro, a receita do país com a venda da carne bovina, chegou a US\$100,63 milhões, elevando-se em fevereiro para US\$ 110,70 milhões. Estes números são animadores, porém fatores como: a insatisfação dos técnicos da União Européia (UE), com os rumos do sistema de rastreabilidade bovina implantado no Brasil e o baixo número de cabeças cadastradas no SISBOV (aproximadamente 1,3 milhões de cabeças, o que equivale a 0,75%, em um rebanho com cerca de 170 milhões de cabeças), são preocupantes, uma vez que a UE, exige a certificação de origem do produto a ser importado.

As exportações do Uruguai e da Argentina que no ano de 2001 estavam bloqueadas devido a febre aftosa, foram retomadas, principalmente para Europa, porém o ritmo destas exportações ainda não é o habitual, e certos mercados como os EUA e países asiáticos continuam fechados à exportação desses países.

O Brasil no tocante às exportações, continua conquistando mercados na Europa, África, Oriente Médio, Sudeste Asiático e Rússia, tomando o lugar da carne européia, e também, da carne argentina e uruguaia, se afirmando como o 4º exportador mundial, atrás apenas de Austrália, EUA e Canadá. Neste ano, as vendas acumulam US\$21,496 bilhões, resultando saldo positivo de US\$9,647 bilhões.

Importações e Exportações de Carne / Brasil Junho 2003



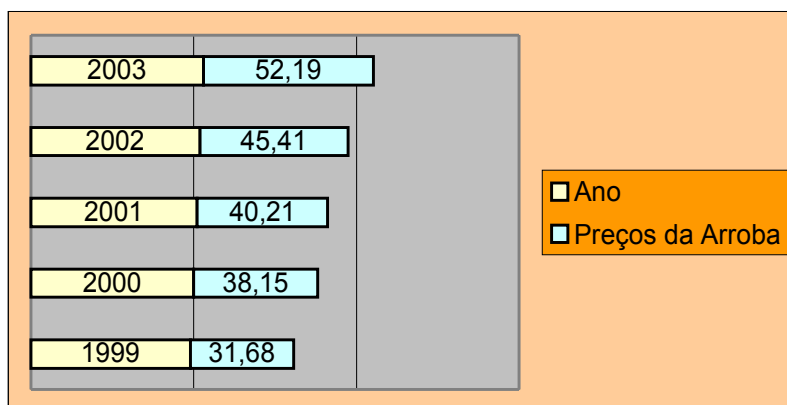
FONTE: Secex / MDIC

Preços do Boi no Mercado Paranaense

O preço da arroba do boi em pé, no Estado, vêm se mantendo em patamar alto. Do dia 26/06 até o dia 04/07 deste ano, as cotações médias estão entre R\$51,34 a R\$52,66,

apresentando pequeno acréscimo de R\$1,32 na arroba. O valor médio da vaca em pé neste mesmo período, também apresentou crescimento de R\$1,23. O preço da arroba esteve entre R\$44,61 a R\$45,84. Desde 1999 o preço da arroba do boi gordo vêm subindo no Estado, apresentando, no ano citado, cotações de R\$31,68 a arroba e chegando ao corrente ano, até o mês de julho, a média de R\$52,19 /@.

Escalada do Preço da Arroba 1999 - 2003 Paraná



FONTE: SEAB/DERAL/DEB

As altas no preço da arroba paga ao produtor podem ser consideradas, se for levado em conta também as crescentes cotações dos insumos da pecuária de corte. O preço do boi magro para engorda, que em 99 alcançava em média R\$329,11 a cabeça, hoje está em média R\$564,22. Outros insumos de vital importância que também vêm apresentando alta, são as sementes de forrageiras, de milho, a ração para engorda e os minerais. O preço do quilo das sementes das principais forrageiras utilizadas no Paraná e no Brasil, apresentam grande aumento de 2002 para 2003, conforme observa-se no quadro a seguir.

PREÇOS DAS SEMENTES FORRAGEIRAS, MILHO, MINERAIS E RAÇÃO, PAGOS PELOS PRODUTORES - ESTADO DO PARANÁ (ABRIL/02 E 2003)

Produtos(valores em R\$)	Abril / 02	Abril / 03
Braquiária brizanta (kg)	3,42	6,16
Colonião (kg)	3,35	5,35
Milheto (kg)	0,70	0,77
Nabo forrageiro (kg)	1,53	2,73
Alfafa crioula (kg)	18,93	24,00
Azevém (kg)	1,37	3,05
Aveia branca (kg)	0,37	0,87
Aveia preta (kg)	0,42	1,13
Milho híbrido (20 kg)	48,73	57,07
Ração p/engorda (kg)	0,39	0,64
Sal grosso (25 kg)	3,90	5,62
Sal mineral concen(25 kg)	25,72	33,20

FONTES: SEAB/DERAL/DEB

Este aumento dos preços das sementes, prejudicou principalmente os produtores e invernistas da região sul do estado, que nesta época do ano têm quase que reduzidas a zero suas reservas de pastagens nativas, pela forte incidência de geadas e pela prolongada estiagem. Para a maioria desses produtores, a alternativa seria a utilização de pastagens de inverno (azevém e aveia principalmente), cuja alta no preço das sementes, pode ser verificada na tabela, uma vez que no Paraná é muito reduzido o número de pecuaristas que utilizam o confinamento nestas épocas.

Considerando o exposto, é possível que o preço da carne tenha uma alta para o atacado, e conseqüentemente ao varejo e ainda maior ao consumidor, no último trimestre do ano, uma vez que os produtores, ao fim da entressafra, na época de venda, poderão vir a repassar ao seu produto final (boi gordo) os acréscimos dos insumos utilizados.

A pecuária de corte, vêm crescendo no Estado, sendo que nos últimos anos existem poucos registros de produtores que abandonaram a atividade. Uma das causas desse sucesso, ocorre devido ao ajuste dos preços pagos aos produtores, ao preço dos insumos utilizados na cadeia da carne, permitindo que o pecuarista pague suas despesas com a atividade e ainda obtenha lucros razoáveis. Tal equilíbrio não acontece na atividade leiteira, onde a renda dos produtores muitas vezes mal cobre os custos de produção, ocasionando principalmente aos pequenos produtores, uma renda insuficiente.

Rastreabilidade

O Brasil no ano passado, exportou US\$493 milhões para a União Européia em carne bovina *in natura* e industrializada, representando quase a metade do total das exportações do produto em 2002 (US\$ 1,83 bilhão).

Sendo assim, está havendo uma corrida dos produtores para rastrear seus animais, uma vez que se aproxima a data-limite para a implantação da norma que estabelece a obrigatoriedade do rastreamento da carne bovina, o que tem gerado um temor de que as exportações sejam afetadas pela medida.

Segundo o presidente da ACERTA, o custo da rastreabilidade, será, para o produtor de R\$5,00 por animal.

No dia 15 de julho de 2003 encerra-se o prazo estipulado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para que todos os animais destinados a UE sejam rastreados.

A Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB), é o único órgão público do país certificado pelo MAPA, para o Sistema Brasileiro de Identificação de Animais de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV).

O custo previsto pela SEAB, está em torno de R\$1,75 por cabeça. Neste valor está incluso os brincos com códigos de barra e numeração, o Certificado de Origem, Certificado de Conformidade e o Documento de Identificação Animal.

A SEAB, lançou no último dia 04 de julho em Guarapuava, um projeto piloto de rastreabilidade bovina, onde serão realizadas auditorias nas propriedades cadastradas, sendo que as mesmas receberão o Certificado de Conformidade, se os pré-requisitos exigidos, estiverem sendo cumpridos. Após quarenta dias de acompanhamento, todos os animais de qualquer sexo ou idade pertencentes a estas propriedades, receberão o Documento de Identificação Animal, sendo que após a emissão deste, o animal está liberado para ser abatido. O Certificado de Origem será obtido a partir de filhos de animais já inseridos no sistema e pertencentes a propriedades com certificado de Conformidade.

Estas medidas visam, entre outros benefícios, barrar o chamado sistema "currelito" de rastreabilidade, onde empresas certificadoras particulares, realizam a certificação dos animais nos currais do próprio frigorífico, apenas algumas horas antes do abate.

A região de Guarapuava foi escolhida para implantação do projeto piloto, por concentrar produtores que visam melhorar a qualidade do rebanho e de seu produto final, a carne.

O processo de rastreabilidade, realizado através da SEAB, trará algumas vantagens aos produtores, como: o baixo custo e a confiabilidade de um órgão que possui credibilidade no Ministério da Agricultura e no OIE (Organização Internacional de Epizootias).